



Festival Aves de Paraty (RJ): projeto, evento e turismo em prol da preservação ambiental (2012-2016)¹

Birds of Paraty Festival (RJ, Brazil): project, event and tourism in favor of environmental preservation (2012-2016)

Valéria da Conceição Chaves, Ana Carolina Pereira da Silva

RESUMO: Paraty é uma cidade composta de muitos atrativos turísticos e um calendário de eventos que acontecem durante o decorrer de todo o ano. O Festival Aves de Paraty é um evento que visa à promoção da conscientização da comunidade local sobre o cuidado com as aves. O presente trabalho tem por objetivo analisar o Festival e o Projeto Aves de Paraty, avaliando, especialmente, o projeto e seus impactos. Para tanto, recorreu-se ao uso de pesquisa bibliográfica e documental, bem como o levantamento de dados a partir da aplicação e da análise de questionários utilizando o método qualitativo, acrescido das contribuições oferecidas pelo método dialético. Diante da pesquisa realizada, pode-se afirmar que o Festival Aves de Paraty contribui para o fortalecimento dos segmentos de turismo, identificados como ecoturismo e o turismo de natureza, devido às ações em prol da diminuição dos impactos negativos desta atividade e do envolvimento da comunidade local, promovendo a conscientização e o desejo de preservação da fauna e flora do local visitado (Paraty). Ressalta-se, na proposta do evento, o intuito de estimular a conservação do meio ambiente, a partir da educação ambiental, usando como instrumento principal a reflexão e prática da observação de aves.

PALAVRAS CHAVE: Festival de Aves; Paraty; Preservação Ambiental.

ABSTRACT: Paraty (RJ, Brazil) is a city composed of many tourist attractions and a calendar of events that occur throughout the year. The Birds of Paraty Festival is an event aimed at promoting the awareness of the local community about bird care. The present work aims at analyzing the Festival and the Birds of Paraty Project, evaluating, specifically, the project and its impacts. To this end, we conducted a bibliographic and documentary research, as well as used the collection of data from the application and analysis of questionnaires using the qualitative method, in addition to the contributions offered by the dialectical method. Based on the research, it can be affirmed that the Birds of Paraty Festival contributes to the strengthening of tourism segments, identified as ecotourism and nature tourism, due to actions to reduce the negative impacts of this activity and the involvement of the local community, promoting awareness and the desire to preserve the fauna and flora of the visited place (Paraty). The event's proposal highlights the aim of stimulating the conservation of the environment, based on environmental education, using as the main instrument the reflection and practice of bird watching.

KEYWORDS: Bird Festival; Paraty; Environmental Preservation.

Introdução

Paraty promove uma vasta gama de segmentos turísticos. Essa diversidade faz com que a cidade seja um dos principais destinos turísticos do sul do estado do Rio de Janeiro. Seu calendário anual (até 2019 – portanto, antes da pandemia de Covid-19) despertava a atenção de turistas de todo o mundo, uma vez que costuma ser divulgado com certa antecedência e apresenta uma grande variedade de atividades. Além disso, a cidade destaca-se por sua história e arquitetura colonial, como também pela oferta de atrativos de montanha e mar, no mesmo lugar.

Ao analisar estes aspectos, surgiu o interesse de desenvolver uma pesquisa capaz de avaliar os eventos que ocorrem nesta cidade. No entanto, como a proposta aqui apresentada é fruto de uma pesquisa monográfica impôs-se a necessidade de recortes, razão pela qual optou-se por pesquisar o evento “Festival de Aves de Paraty”. Tal evento é ainda incipiente, mas apresenta expectativas promissoras de continuar sendo frequentado por um público composto por todas as idades, com o ideal comum de serem admiradores e protetores da natureza. Em razão disto, dentre as atividades oferecidas pelo evento estão elencadas a observação de aves locais, que ocorre durante o festival e conta com a participação de guias e observadores de renome internacional. Além desta atividade, o festival desenvolve outras ações, dentre as quais merecem ser destacadas aquelas com foco educacional e que visam à promoção da conscientização de crianças sobre os cuidados que se deve ter com o meio ambiente, a partir da observação de aves. Tal atividade apresentou-se de forma tão diferenciada que mereceu o destaque desta pesquisa, conforme poderá ser visto.

Portanto, a pesquisa que se apresenta é uma análise do “Festival Aves de Paraty”, dando enfoque especial às ações educativas promovidas pelo Projeto Aves de Paraty que é o organizador do evento.

Para tanto, recorreu-se ao uso de pesquisa bibliográfica e documental, para o levantamento dos dados, bem como a realização de entrevistas e questionários que auxiliaram na coleta de dados. Utilizou-se o método qualitativo, acrescido das contribuições oferecidas pelo método dialético, em prol de uma análise capaz de abranger o contexto social. Assim a pesquisa caracteriza-se como exploratória, devido ao uso de planejamento flexível, do levantamento bibliográfico, da aplicação de questionários para coleta de dados e da observação *in loco*.

Inicialmente, é preciso elucidar algumas questões. Afinal, apesar de não ter validade estatística, o número de inquiridos é bastante significativo, uma vez que a pesquisa apresentou um grupo relevante e que representa todos os segmentos envolvidos no projeto. Ressalta-se ainda, a participação de uma das pesquisadoras, em várias edições do festival e do projeto, propiciando uma autonomia sobre a coleta de dados. Resta salientar, que este material é fruto da parceria estabelecida entre orientanda e orientadora, tendo inicialmente resultado num Trabalho de Conclusão de Curso e, agora na construção e apresentação deste material.

Desta forma, a pesquisa foi dividida em 4 (quatro) etapas, que propiciaram o conhecimento mais aprofundado do Projeto e do Festival “Aves de Paraty”, seus objetivos, bem como o acesso a documentos, reportagens e divulgações diversas.

A aplicação dos questionários e entrevistas, por sua vez, permitiram identificar as formas de envolvimento com a comunidade e os impactos causados pelo projeto

e pelo festival, bem como as formas de estímulo a proteção e observação de aves no centro urbano e nas matas da cidade de Paraty.

Vale ressaltar que uma característica peculiar do festival está no trabalho conjunto de promoção dos setores de turismo e educação ambiental, visando à conservação do meio ambiente e a transformação social (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2016e, p.2).

Por se tratar de um evento pioneiro na cidade, merece ser considerado relevante na medida em que promove o desenvolvimento econômico, social e ambiental, a partir do turismo de observação de aves. Além disso, o festival contribui para a manutenção do Projeto Aves de Paraty, auxiliando os organizadores e parceiros a manterem a atuação em prol de um desenvolvimento mais benéfico para todos os atores envolvidos humanos e não-humanos, a saber: pessoas, pássaros e lugares (BRANQUINHO; FERNANDEZ; MACEDO, 2018).

Paraty e o Turismo

Paraty foi descoberta em 1502 por Gonçalo Coelho, mas somente por volta de 1530, a região passou a ser povoada, com a expedição de Martin Afonso de Souza que veio ao Brasil em busca do caminho para as Minas de Potosi, atualmente conhecido como o Caminho do Ouro (MELLO, 1994, p.19-20).

Após a chegada da corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro, em 1808, e da suspensão das exportações para Portugal, Paraty tornou-se um grande empório exportador de café, bebidas e alimentos para o Rio de Janeiro (MELLO, 1994, p.17).

Em 1813, a Vila de Nossa Senhora dos Remédios, recebeu o título de Condado, tendo Dom Miguel Antônio de Noronha Abranches Castelo Branco como primeiro titular da nobreza, residente na localidade, tendo sido elevada à categoria de cidade, em 1844, com o nome de Paraty (MELLO, 1994, p.20).

A abolição da escravidão e a criação de um “Caminho Novo”, interligando a região de Minas Gerais ao porto do Rio de Janeiro, através de um percurso mais fácil, rápido, e feito por ferrovia, arruinaram a economia da cidade e isolaram-na durante décadas (MELLO, 1994, p.24). Assim, durante muito tempo, uma das cidades mais promissoras do estado do Rio de Janeiro foi esquecida comercialmente e manteve-se isolada dos grandes eventos.

Um dos primeiros sinais de um novo tempo de destaque para esta localidade aconteceu em 18 de setembro de 1945, quando o sítio histórico de Paraty foi considerado Monumento Estadual pelo Decreto-Lei nº 1.450 (PREFEITURA, 1998, p.9).

Em 13 de fevereiro de 1958, a cidade foi inscrita no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), conferindo-lhe maior destaque (PREFEITURA, 1998, p.9) e passando a ter leis e normas para a preservação da arquitetura e do paisagismo da cidade.

Seguindo esta lógica, em 24 de março de 1966, o município recebeu o título de Monumento Nacional, através do Decreto nº 58.077 (BRANCO *et al.*, 1966, p.1). Nas décadas de 1960 e início de 70 a cidade passou a ser um dos locais preferidos para o lazer de fim de semana dos paulistas, atraídos pela facilidade das estradas

que estavam sendo construídas e pelo sabor da aventura em um local tranquilo e tão próximo da grande metrópole (MELLO, 1994, p.29).

Nas décadas de 1960 e início de 70 a cidade passou a ser um dos locais preferidos para o lazer de fim de semana dos paulistas, atraídos pela facilidade das estradas que estavam sendo construídas e pelo sabor da aventura em um local tranquilo e tão próximo da grande metrópole (MELLO, 1994, p.29).

Após a inauguração da Rodovia Federal BR-101, em 1974, Paraty retomou sua ligação com o estado do Rio de Janeiro e passou por uma grande transformação social (MELLO, 1994, p.30-31).

Soma-se a isto a criação do Parque Nacional da Serra da Bocaina, na década de 1970, que promoveu um grande fluxo de turistas nas praias e ilhas da baía e ao longo da estrada BR-101, tornando-se locais preferidos por muitos jovens que fizeram com que a “máquina” econômica da cidade voltasse a funcionar (MELLO, 1994, p.32). Assim, o turismo passou a ser o principal meio econômico para a sobrevivência da cidade.

Diferentes segmentos turísticos em Paraty

A maioria dos turistas que frequenta pequenas cidades da periferia está fugindo da vida estressante das metrópoles em busca de aconchego e hospitalidade dignos de “pequenos paraísos”. Paraty é um desses “pequenos paraísos” e tornou-se uma cidade alvo de turistas que em sua maioria buscam turismo cultural, histórico, náutico e de sol e praia. No entanto, a sazonalidade e os impactos negativos de uma ação turística de massa indicam que essas atividades precisam de reestruturação. Observando essa necessidade, alguns profissionais da área de turismo e de educação resolveram investir em alternativas e encontraram na observação de aves um novo caminho em busca da reestruturação da atividade turística.

Aproximadamente 80% (oitenta por cento) do território de Paraty é ocupado por unidades de conservação com predominância de Mata Atlântica, além disso, o município foi considerado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como o conjunto arquitetônico colonial mais harmonioso, título esse que se somou ao título de Patrimônio Nacional tombado pelo IPHAN (BRASIL, 2015).

O nome da cidade possui diferentes grafias, entre elas “Parati”, “Parathy”, “Paratii” e “Paraty”. Contudo a grafia oficial é com a consoante “y” aprovada e sancionada pela lei 1.553 em 22 de março de 2007, pelo então prefeito “Zezé”, ou José Carlos Porto Neto. O significado mais conhecido de seu nome tem origem no Tupi-Guarani, e refere-se ao nome de um peixe “pirati” que na língua indígena significa peixe brando (NASCIMENTO, 2015, p.37).

Seu relevo é predominado pela Serra do Mar, recoberta pela mata Atlântica e caracteriza-se pelo encontro do mar com a montanha, (MELLO, 1994, p.5), facilmente vislumbrados em suas 60 praias, algumas bastante conhecidas, como: Piscina Natural do Cachadaço, Praias de Trindade, Laranjeiras, do Sono, da Ponta Negra, do Saco Mamanguá, da Conceição, do Pontal, do Jurumirim e Praia Vermelha (PREFEITURA, 2016b). Há que se ressaltar que ainda existem praias pouco conhecidas e cerca de 70 ilhas, como: Ilha Comprida, do Ventura, Duas Irmãs, da Laje, da Bexiga, do Algodão, entre outras (PREFEITURA, 2016a). A

diversidade de suas belezas naturais está descrita num território que é o recanto de várias unidades de conservação ambiental, a saber: Parque Nacional da Serra da Bocaina, Parque Estadual do Paraty Mirim, Área de Proteção Ambiental Cairuçu, Reserva Ecológica da Juatinga, Área de Proteção Ambiental da Baía de Paraty, Estação Ecológica de Tamoios e Área de proteção Ambiental (APA) das Praias de São Gonçalo. Seus picos mais importantes são: Pico da Marcela com 1.870 metros de altitude, Pico do Papagaio com 1.207 metros e Pico do Cairuçu com 1.090 metros (MELLO, 1994 p.05,10 e 11). Todas as áreas de preservação contêm um grande número de cachoeiras, rios e riachos que são alvo do turismo de natureza e do ecoturismo. Além disso, este ambiente é propício a abrigar um variado número de espécies de aves favorecidas pelo clima tropical quente e úmido (MELLO, 1994, p.18).

Em razão da diversidade dos atrativos naturais, a localidade é alvo do turismo de natureza e do ecoturismo, que têm como princípio promover o contato do visitante com o meio ambiente, primando pela geração de recursos capazes de sustentar suas atividades e cuidado com espaço (COSTA; COSTA, 2009, p.39). Nesse sentido, Costa e Costa (2009, p.84) afirmam que apenas ter os recursos naturais não basta

O turismo de natureza como um segmento do ecoturismo, vem sendo explorado de forma cada vez mais específica e com atuações mais elaboradas na transformação de atrativos naturais em produto turístico. Cidades como Paraty estão aprendendo a aproveitar mais seus recursos naturais e a cada dia se conscientizam de que não basta ter o recurso natural é preciso investir em transformação para produto turístico.

Em Paraty, o centro histórico com casarões centenários, restaurantes e comércios variados que compõem-se desde lojas representativas de alambiques e fazendas antigas até as habituais lojas de *souvenirs* proporcionam deleite aos que buscam o turismo histórico cultural. No entanto, o turismo de sol e praia, náutico, religioso e ecoturismo proporcionam maior expressão na cidade (ASSOCIAÇÃO CASA AZUL; TURISMO, 2010, p.9), apresentando-se como segmentos que possuem uma frequência maciça durante os períodos de alta temporada.

Segundo dados da prefeitura, atualmente Paraty tem em torno de 34 mil habitantes, com aproximadamente 7 mil UHs (Unidades Habitacionais), ou quartos disponíveis pela hotelaria e está entre as 10 cidades de maior visitação do estado do Rio de Janeiro, possuindo hotéis, pousadas e meios de hospedagem de alto padrão, bem como *hostels* e campings localizados desde o centro até extensões mais afastadas da cidade (PARATY, 2017).

Dentre os muitos atrativos turísticos merece destaque a orla servida de praias paradisíacas, a frota de barcos disponíveis para levar os turistas para visitas na baía da Ilha Grande (com intuito de conhecer praias e ilhas); além dos eventos religiosos como a Semana Santa, a Festa do Divino Espírito Santo, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, de São Benedito, a Procissão do Fogareiro, as folias de Reis, cavalgadas (São Jorge); muitos dos quais preservam elementos e ritos

religiosos do século passado e que ainda são executados com certa fidelidade tradicional.

Além disso, a cidade ainda abriga Eventos culturais como: a FLIP (Feira Literária Internacional em Paraty), a Folia Gastronômica, o *Bourbom* (Festival de Jazz), o Carnaval com seu tradicional Bloco da Lama, dentre outros. Tudo isso, em meio a arquitetura colonial preservada, tanto no centro da cidade como nas fazendas e alambiques, que também são locais de visitação.

Dentre tantos atrativos, este trabalho pretende destacar a observação de pássaros, favorecida pela presença de grande variedade de espécies exóticas propiciadas pelo encontro da serra com o mar. Esta característica ímpar faz com que o terreno tenha um espaço considerado curto para a ascensão de morros e permite a presença de um grande número de pássaros muito admirados como: “Tie-Sangue” e “Saíra Sete Cores”; dentre outros.

Por todos os motivos listados, a economia da cidade gira basicamente em torno do turismo e a maioria da população é empregada nos serviços oferecidos ao turista, como albergues, pousadas, restaurantes, barcos de passeio, comércio e outros. No entanto, passado algumas décadas de exploração turística, a cidade mostra claros sinais de desgaste e precisa de novos planos para um turismo mais sustentável (MELLO, 1994, p.50). Identificando a necessidade de melhor desenvolvimento do turismo local e o potencial de ecoturismo e turismo de natureza da cidade, um grupo composto de guias e educadores idealizaram o surgimento de um novo segmento turístico para a cidade, usando a observação de aves como o principal elemento atrativo. A observação de aves, de forma especializada e turística, é um movimento que, nos últimos anos, vem tomando força na cidade, não apenas com foco turístico, mas também com uma proposta educacional e social. Portanto, esta proposta será apresentada, a seguir.

Turismo de Eventos

Os eventos em geral constituem-se em uma força para atração de turistas, movimentam a economia do local que o abriga e pode deixar um legado valioso. Segundo Britto e Fontes (2002) o turismo de eventos deve ser considerado mais que uma simples reunião de pessoas, mas um movimento que soma esforços, pensamentos e objetivos em prol da satisfação de seus usuários, podendo gerar benefícios e impactos diversos.

A atividade de turismo de eventos cresce mundialmente. Para Bahl (2003) pode gerar lucros, não sofre influência com sazonalidade e governo, e ainda pode se envolver facilmente com os outros segmentos de turismo. Além de demonstrar que sua importância é notável, podendo ocupar um papel de destaque para a atividade turística como um todo.

O turismo de eventos (ou turismo de congressos, segundo alguns estudiosos), é um segmento do amplo universo do turismo que possui características muito peculiares e especiais, resultante da estreita ligação entre eventos e turismo, com os seguintes pontos positivos: é uma área pouco atingida em época de crise; não depende do regime governamental; gera divisa e empregos; motiva investimentos e melhorias (centros de convenções, hotéis, etc); não é influenciado pela sazonalidade da atividade turística; além de atingir e trazer benefícios para todos os outros segmentos do turismo (BAHL, 2003, p.4).

Criatividade e acessibilidade são aspectos importantes do turismo de eventos, afinal para um evento atrair turistas é necessário oferecer serviços na sede do evento, tais como: hospedagem, alimentação, transporte e tudo mais que possa ser necessário e disponibilizado para suprir as necessidades daqueles que buscam o evento. Por outro lado esta gama de oferta de serviços, demanda gastos que movimentam a economia, geram empregos e contribuem para o crescimento econômico e social.

As divisas movimentadas por esse segmento são expressivas no mundo, conforme divulgado pela *International Association of Convention e Visitors Bureau* (IACVB). Segundo esta fonte a promoção de eventos é responsável, direta e indiretamente por transações anuais no valor de US\$ 27 bilhões, algo em torno de 11% (onze por cento) do PIB mundial e, gera aproximadamente 3 milhões de empregos, sendo 777.624 diretos e terceirizados (BAHL, 2003, p.5).

O turismo de eventos, acompanhado do turismo cultural e de entretenimento e lazer foram os segmentos do turismo que apresentaram maiores indícios de crescimento, tendo sido os principais responsáveis pela movimentação hoteleira (ANDRADE, 2007, p.31). Para Andrade o turismo de eventos é uma atividade de serviço, que por sua natureza envolve um vasto leque de setores em sua constituição, os quais precisam estar orientados de forma sintonizada para não apresentar uma imagem fraca, fragmentada e dispersa (ANDRADE, 2007, p.19).

Os eventos, quando adequadamente administrados, podem ter um impacto mínimo e ao mesmo tempo contribuir com o desenvolvimento econômico do local que os abrigam. Na maioria das vezes, sua realização independe de épocas, alterações climáticas, ou mudanças de estações os transformam em um maleável instrumento para o desenvolvimento do turismo.

Para avaliar um exemplo de impactos do evento para o turismo, a pesquisa analisará o Festival de Aves de Paraty.

Observação de aves como atividade de ecoturismo

Voltada para a prática de preservação ambiental, o Turismo de Observação de Aves pode ser mais um instrumento de auxílio ao despertar da sociedade para a preservação do meio ambiente, desde que seja desenvolvida de forma adequada, podendo gerar benefícios significativos para a cidade ou região em que for aplicada, além de ser um importante instrumento de sensibilização da população local para as questões ambientais (OPPLIGER *et al.*, 2016, p.2).

A observação de aves teve seus primeiros registros no século XVIII praticada, em sua maioria, por aristocratas, colecionadores e museus que pagavam altos valores para que as “peças” chegassem a seus acervos (PIVATTO; SABINO, 2007). Após a Segunda Guerra Mundial, o acesso aos bens de consumo e equipamentos como: binóculo, máquina fotográfica, e livros especializados, facilitou o desenvolvimento da atividade, que se tornou mais intensa nas décadas de 1950-60 com o aumento das viagens aéreas e culminando nos anos de 1980 com o aparecimento do ecoturismo (PIVATTO; SABINO, 2007, p.10).

O “*birdwatching*” ou “observar aves” é uma atividade que se resume em “coleccionar avistagens de aves”, feita ao ar livre, promove uma gratificante atividade

de lazer e descontração, proporcionando aos praticantes recompensas intelectuais, recreativas e científicas (ATHIÊ, 2007, p.127).

O Brasil abriga a terceira maior diversa avifauna do mundo, com mais de 1.900 espécies, que equivalem a aproximadamente 57% (cinquenta e sete por cento) das espécies de aves registradas em toda a América do Sul (SANTOS 2011, *apud* MÉLO, 2015, p.15), sendo mais de 10% (dez por cento) dessas espécies endêmicas ao Brasil. A Amazônia e a Mata Atlântica são os dois biomas com o maior número de espécies de aves e os maiores níveis de endemismo (MARINI; GARCIA, 2005, p.95). As principais ameaças para as aves brasileiras são a perda e fragmentação de *habitats*, a captura excessiva, a invasão de espécies exóticas, a poluição, a perturbação antrópica, a morte acidental, alterações na dinâmica das espécies nativas, desastres naturais e a perseguição (MARINI; GARCIA, 2005, p.98).

Mesmo tendo um grande potencial para ser um destino turístico de observação de aves em destaque no mundo, o turismo de observação de aves é uma prática ainda pouco executada no Brasil, uma vez que o país ainda é pouco preparado para atender a demanda existente, com deficiência na quantidade de guias especializados, com infraestrutura disponível, e pouca promoção da atividade por meio da educação ambiental (ATHIÊ, 2007, p.128). Mesmo assim a atividade vem ganhando força, e a cada dia tem surgido novos pontos para observação.

Viajar para observar aves é uma prática que vem ganhando espaço nos roteiros de viagem. Inicialmente, o “*birdwatch*” era acrescentado aos pacotes de viagens de férias, dividindo espaço com o passeio, praia, parque temático e os atrativos do local visitado, mas atualmente o interesse na atividade vem aumentando de forma específica. Em razão disso, há grupos que viajam exclusivamente para este fim, assim como roteiros intimamente ligados à observação de aves. Para a maioria dos turistas que buscam esse tipo de roteiro, a prática é uma atividade relaxante e ao mesmo tempo estimulante.

Uma forma de chamar a atenção de turistas e divulgar a biodiversidade de aves no Brasil seria a criação de festivais para apresentação de avifauna local e a promoção de discussões sobre a implementação da atividade.

No Brasil, desde 1999, é realizado anualmente, o Festival Brasileiro de Aves Migratórias, no município de Mostardas (Rio Grande do Sul), atraindo centenas de turistas interessados na observação de aves costeiras (MÉLO, 2015, p.26).

A observação de aves é uma atividade que pode gerar benefícios significativos no desenvolvimento do ecoturismo no Brasil, sendo um instrumento de sensibilização da população para as questões ambientais. Para potencializar o turismo de observação de aves é necessário que a atividade possa encampar o viés educacional da prática de preservação.

O Festival Aves de Paraty (FAP)

O Festival Aves de Paraty é um evento anual, fruto do Projeto Aves de Paraty. Tal Festival tem por objetivo inicial divulgar e estimular a proteção e observação de aves no centro urbano e nas matas da cidade de Paraty e expor os trabalhos do Projeto aves de Paraty. Desta forma, o evento conta com a observação de aves na prática com caráter científico e turístico e busca estruturar e desenvolver, de forma

participativa, a observação de aves na cidade de Paraty, além de contribuir na criação de uma população de observadores de aves (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2016d).

O evento teve sua primeira edição em 2013 e ocorreu de forma ininterrupta, até 2019 (antes da pandemia de Covid-19), tendo ocorrido de forma remota nos anos de 2020 e 2021. Dentre os objetivos do evento ressaltam-se aqueles que pretendem, em médio e longo prazo, criar uma população local de agentes protetores da biodiversidade e ao mesmo tempo estimular a prática do turismo de observação de pássaros na cidade de Paraty, que ainda é pouco explorada na região (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2016d).

Segundo a Sra. Sylvia Jughähnel, coordenadora do evento Festival Aves de Paraty da Associação Cairuçu: a variedade de vegetação como mangues, serras e picos em um curto espaço territorial, criam um ambiente adequado para a existência de um grande número de espécies de aves que podem ser observadas e estudadas, em Paraty. Desta forma, o turista/observador de pássaros tem oportunidade de contemplar a beleza de aves, como o “Formigueiro-de-cabeça-negra”, que há poucos anos era considerado extinto, o “Beija-flor-de-orelha-violeta”, o “Gavião-pato”, e muitas outras espécies, sem a necessidade de passar dias acampados, a espera de um avistamento. A Sra. Sylvia Jughähnel que foi entrevistada nesta pesquisa, disse acreditar que essa facilidade motiva o grande número de visitantes em busca do turismo de observação de pássaros na cidade. Afinal, a cidade conta com mais de 450 espécies de aves catalogadas e tem uma exibição contínua de diferentes espécies durante todo o ano. Ainda segundo a entrevistada, há “exibição” nas matas e no centro urbano, de forma livre e o turista tem o prazer de contemplar essas maravilhas, sem grandes esforços. Outro entrevistado, o Sr. Luciano Lima em uma de suas palestras para o festival referiu-se à cidade de Paraty da seguinte forma: “não se engane, fácil de ver passarinho é somente aqui...”, e ressaltou que a cidade tem privilégio de não necessitar de deslocamentos longos mata adentro em busca de variedade de espécies, além de possuir locais de hospedagem próximos às matas onde são feitas muitas observações.

Jughähnel declarou ainda que “com a observação de aves os idealizadores do Festival buscam explorar um novo nicho no mercado turístico brasileiro, que, para eles, com uma breve estruturação pode se tornar uma nova referência de turismo na cidade”. Com uma forma organizada ainda recente, esse movimento já possui um bom número de adeptos, podendo ser visto como uma alternativa aos roteiros turísticos existentes, já que sua realização ocorre no mês de setembro, considerado “baixa temporada” para o turismo local.

Para analisar, mais profundamente este evento, a seguir, será apresentada uma análise detida de quatro edições do Festival de Aves Paraty, a quinta edição não foi incluída na pesquisa por não haver um relatório conclusivo sobre os resultados do evento até a data em que foi produzido o presente trabalho.

Quatro edições do Festival Aves de Paraty (FAP)

No ano de 2013, o Festival Aves de Paraty aconteceu nos dias 06 a 08 de setembro e contou com divulgação prévia em jornais locais (PINHEIRO, 2013), em *sites* particulares (PARATYONLINE, 2013; (GASPAR, 2013) e no *site* da prefeitura

local (PREFEITURA, 2013). Além disso, utilizou como local sede o Museu “Forte Defensor Perpétuo”, de Paraty, localizado próximo ao centro histórico e comercial da cidade. Nesta edição, além da estrutura do prédio, foram utilizadas tendas feitas de alumínio e lona de napa. O evento trouxe para cidade nomes bem conhecidos da prática do turismo de observação de aves como: Guto Carvalho, coordenador da Avistar (Encontro Brasileiro de Observação de Aves), Roberto Mourão sócio e diretor de produtos da *Brazil Eco Travel* (Operadora Especializada em Ecoturismo e Turismo Sustentável e Especializado) e Tietta Pivatto, bióloga que trabalha com observação de aves há mais de 15 anos e faz com que os pássaros de seus contos voem junto com as asas da sua imaginação (PIVATTO, 2016). Para se vislumbrar a dimensão do evento, na edição analisada, em 2013, foram ministradas 9 (nove) palestras, 1 (uma) mesa de debate, 6 (seis) exposições, teatro de fantoche, atividades infantis, trilha para observação do canto de aves, utilização de binóculos e oficinas de: como usar binóculos e como praticar a observação de aves. Nesse evento foi lançado o primeiro Guia de Aves de Paraty com fotos de Edson Endrigo. Ressalta-se ainda, que o evento contou com mais de dois mil visitantes e durante sua realização, decidiu-se pela edição anual.

Vale ressaltar que desde a primeira edição a Associação Cairuçu, apoiada pelo Projeto Aves de Paraty, são responsáveis pela realização deste evento, tendo nesta edição os seguintes colaboradores: Secretaria de Turismo de Paraty, SOS Mata Atlântica, Parque Nacional Serra da Bocaina, Reserva ecológica da Juatinga, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM Bio) e Avista Rio.

No ano de 2014 o evento aconteceu nos dias 12 a 14 de setembro e teve divulgação prévia no jornal local e em site particulares (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2014) e no site da prefeitura local (PREFEITURA, 2014). Além disso, teve como local sede o *Shambhala Lounge*, localizado na estrada Paraty - Cunha, há aproximadamente 10 Km do centro histórico da cidade. Nesta edição, o evento contou com equipes e recursos de segurança do próprio local, além de algumas salas e tendas de madeira e tecido espalhadas pelo jardim. No total, foram ministradas 12 (doze) palestras, 2 (duas) exposições, teatro de fantoche, atividades infantis, trilha para observação de aves e seu canto, utilização de binóculos e oficinas de: como usar binóculos e como praticar a observação de aves. Nesse evento foi lançado o segundo Guia de Aves de Paraty com fotos de João Quental. A realização desta edição ficou a cargo da Associação Cairuçu e do Projeto Aves de Paraty e contou com os seguintes colaboradores: Secretaria de Turismo de Paraty, Eletronuclear, SOS Mata Atlântica, ICM Bio, Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Shambhala e Avista Rio.

No ano de 2015 o evento abarcou um conceito internacional e foi o escolhido para abrigar o Festival Sul-americano de Observadores de Aves, pela primeira vez no Brasil. Esta edição aconteceu nos dias 09 e 13 de setembro e contou com divulgação prévia nos jornais locais, em sites particulares (PARATYONLINE, 2015) e no site da prefeitura local (PREFEITURA, 2015). O *Shambhala Lounge*, foi o local sede e usou a mesma estrutura do ano anterior. Nesta edição foram ministradas 7 (sete) palestras, 2 (duas) oficinas, 2 (duas) exposições, teatro de fantoche, atividades infantis, trilha para observação de aves e seu canto, utilização de binóculos e oficinas de: como usar binóculos e como praticar a observação de aves. Nesse evento foi lançado o terceiro Guia de Aves de Paraty, com fotos de Renato Rizzaro e criado e lançado o aplicativo (APP) do Festival Sul-americano de

Observadores de Aves. Além disso, esta edição contou com a Associação Cairuçu e o Projeto Aves de Paraty, na sua realização e o apoio do Instituto São Fernando, Prefeitura de Paraty, SOS Mata Atlântica, ICM Bio, Instituto Butantan SP, INEA, SEBRAE, *Shambhala Lounge* e Avista Rio.

Em 2016 por questões de localização privilegiada o festival voltou a ser realizado no Museu “Forte Defensor Perpétuo”, de Paraty, em conjunto com a Fazenda Bananal e alguns prédios do Centro Histórico. Nesta edição, a promoção do evento aconteceu em paralelo com o 12º Paraty em Foco (um evento de fotografia que reúne turistas e profissionais de fotografia de todo o mundo para exposições de seus trabalhos e participação de concurso) e serviu como um estímulo ao envolvimento de novos participantes. Além disso, a 12ª edição do Festival Aves de Paraty, ocorreu nos dias 15 a 17 de setembro e contou com divulgação prévia em jornais telejornais da região (LANDIM, 2016), em sites particulares (PARATY VIP, 2016) e no site da prefeitura local (PREFEITURA, 2016c). Esta edição contou com segurança e ocorreu no prédio do museu, aumentando a estrutura com tendas feitas de alumínio e napa. Nesta edição foram ministradas 5 (cinco) palestras, 1 (uma) vivência, 3 (três) oficinas, 3 (três) exposições, teatro de fantoche, atividades infantis, trilha para observação do canto de aves, utilização de binóculos e oficinas de: como usar binóculos e como praticar a observação de aves. Além disso, neste ano, foi lançado o quarto Guia de Aves de Paraty com fotos de Renato Rizzaro e Irmãos Mello.

Durante a pesquisa a Sra. Telma Melo relatou que houve furtos na trilha escolhida para fazer a observação de aves, afirmou que soube de equipamentos que foram levados por pessoas não identificadas, o fato teria acontecido no ano de 2015. Os responsáveis pelo evento confirmaram a preocupação com a segurança, por esse motivo em 2016 as trilhas para prática de observação de aves passaram a ser feitas dentro de uma fazenda fechada e munida de segurança particular. No entanto, afirmou não ter nada a declarar sobre o fato mencionado. Contudo, dentre todos os entrevistados apenas uma pessoa mencionou este fato e pediu que fosse registrada sua indignação. Apesar disso, acreditamos tratar-se de um fato isolado, registrado no presente trabalho por respeito à solicitação da entrevistada.

O Forte, como é chamado pela população local, foi escolhido como sede de duas edições do evento, embora possua limitações de acessibilidade, pois sua entrada é composta de uma trilha de barro, não pavimentada e escorregadia, dificultando com isso o acesso para cadeirantes e pessoas que possuam dificuldades de locomoção. Sua estrutura é formada de dois prédios antigos, cuja construção data de 1793, com uma capacidade de carga inferior a demanda do evento, uma vez que o Museu do “Forte Defensor Perpétuo” possui apenas um sanitário, indicando não ter capacidade carga para o número acentuado de visitantes que o evento, em pauta, recebe. O fato é que o Forte é equipado com uma rede hidráulica centenária, planejada para um número bem menor de usuários, necessitando de paradas contínuas para desobstrução do encanamento e retirada de dejetos, interditando o único sanitário existente. Reconhecemos que este problema poderia ser sanado com equipamentos sanitários móveis (banheiros químicos), mas isso interfere em questões relativas ao funcionamento real do prédio, por isso, embora uma unidade de banheiro químico tenha sido instalada para reduzir esse impacto, ele precisou ficar instalado no início da trilha de acesso, que tem aproximadamente 400 (quatrocentos) metros de distância do prédio e do local onde

ficam as tendas. A justificativa para tal desconforto é a dificuldade de subida pela trilha do veículo de transporte do sanitário químico. Apesar dessa justificativa, alguns entrevistados deram a solução de ter a subida feita por carroça, transporte ainda muito usado na cidade, ou por um carro de menor porte, mas que ainda não foi utilizado.

O evento Festival de Aves de Paraty é um exemplo do turismo que busca a minimização dos impactos negativos, pois a observação de aves é feita, no geral, por pessoas que tem compromisso com o ecoturismo, respeitam o meio ambiente e estimulam um mercado que cresce dia a dia.

No entanto, para entender o envolvimento desse evento é necessário aprofundar um pouco mais sobre questões relativas ao turismo, ao ecoturismo e sua importância para o desenvolvimento do município de Paraty, conforme será abordado, a seguir.

O Projeto Aves de Paraty

O Projeto Aves de Paraty tem como foco a importância das aves livres e o turismo de observação de aves na cidade, visa à sensibilização da população, de empresários e da gestão pública acerca da importância da educação ambiental para a preservação do ambiente onde as aves vivem, possibilitando a preservação ambiental, bem como a garantia de continuidade a médio e longo prazo de um turismo de observação de aves com um impacto negativo minimizado (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2016d).

Em entrevista com a coordenadora do Projeto Aves de Paraty, Sylvia Junghähnel, obtivemos uma breve biografia de seu percurso até esse cargo. Sylvia é brasileira, paulista, formou-se em Pedagogia e Estudos Latino-Americanos em Berlim/Alemanha, pela Universidade Técnica de Berlim e em Guia de Turismo em Paraty/Rio de Janeiro/Brasil. Instalou-se em Paraty em 2009 com o objetivo de trabalhar como guia local. Observando a variedade de espécies de aves que a cidade possui e o interesse dos turistas em conhecê-las e fotografá-las, criou o projeto que identificou uma demanda pouco explorada no turismo, a observação de aves de forma turística e organizada, com a possibilidade de geração de renda. Ao fazer estudos sobre a possibilidade de explorar esse novo nicho de mercado turístico identificou uma problemática, a comunidade local mantinha uma conduta agressiva para a sobrevivência de muitas espécies de aves da região, como: queimadas, desmatamentos, poluição dos rios e o hábito de caçar aves para alimentação, diversão, ou engaiolamento para a observação de sua beleza e canto, ações que mostravam ser uma barreira na comunidade local, através de atividades nocivas que se promovem há várias gerações.

Tendo identificado essa problemática, Sylvia traçou um plano visando combater atividades nocivas ao meio ambiente e as aves, e usando seus conhecimentos em pedagogia e turismo elaborou um projeto que alcançaria principalmente as crianças da comunidade de Paraty/RJ. Depois, apresentou-o a Associação Cairuçu, uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que tem como objetivo promover a educação para o desenvolvimento humano, econômico, cultural e ambiental do município de Paraty/RJ (CAIRUÇU, 2016, p.2), que o acrescentou a sua rotina de atividades, iniciando o Projeto Aves de

Paraty. Atualmente, Sylvia é a coordenadora e educadora do Projeto Aves de Paraty.

As ações do Projeto Aves de Paraty, tiveram início no bairro do Patrimônio, em 2012, área rural da cidade de Paraty, e foram direcionadas especificamente para crianças de escolas públicas da região. Foram administradas palestras sobre meio ambiente, aves e sua importância no ciclo de vida da natureza e feito um levantamento das espécies de aves presentes na região. Essa atividade gerou uma lista com nomes das aves mais conhecidas pela população daquela região. O trabalho culminou com a criação de um guia que continha nomes e fotos de aves já catalogadas em Paraty. De 2012 a 2014 o projeto executou ações de Educação Ambiental nos CEICs (Centros de Educação Integral Cairuçu) e em bairros da periferia da cidade, chamados de área rural. Além disso, publicou guias com nomes e fotos de espécies de aves encontradas nas matas que circundam a cidade, com o detalhe de apresentar algumas espécies raras.

Com a evolução dos trabalhos em 2015 o projeto teve um desdobramento, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Paraty, quando foi criado o Programa Aves da Minha Escola (AME), cujo objetivo principal era estimular as crianças e jovens a conhecerem e valorizarem as aves no entorno de suas escolas. Neste programa crianças de escolas públicas do município, aprenderam sobre os cuidados que a população deve ter com o meio ambiente e as aves e ajudaram a produzir livretos com informações sobre as aves que conheciam e descobriram (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2016a, p.3).

O AME envolveu 3 (três) escolas do município e durou aproximadamente 3 (três) meses, junho, julho e agosto de 2015. Neste período, cada escola foi contemplada com 1 (um) mês de atividades, contando com a participação de cerca de 80 estudantes (no total), conforme destaque, a seguir: Escola Municipal Parque da Mangueira - turma do 5º ano; Escola Municipal Pequena Calixto – turma do 7º ano e Escola Municipal Théofilo Rameck – turma do 4º ano.

Durante um mês, uma vez por semana, Sylvia e sua equipe ministravam atividades em cada escola. Tais atividades promoviam a observação das espécies de aves nas matas próximas da instituição, desenvolveram oficinas variadas, somadas a aulas de pintura. Assim, após orientações de observação e registro de algumas aves, os estudantes desenharam as aves observadas em seus cadernos, identificaram variados cantos de aves com auxílio de um ornitólogo, auxiliaram no plantio de mudas (Figura1) com o objetivo de atrair aves, e participaram de oficinas de pintura. A partir, dos desenhos das crianças, foram selecionados e registrados nos muros e paredes de cada escola os desenhos de algumas aves avistadas pelos alunos que participaram do projeto, conforme pode ser observado nas Figuras 2 e 3 (ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU, 2016b, p.4).



Figura 1: Projeto Aves da Minha Escola, estudantes da Escola Municipal Theóphilo Rameck (Paraty/RJ, Brasil). Estudantes plantam árvores frutíferas junto com a professora Bette Canela
Figure 1: Birds of my School Project, students from Theóphilo Rameck Municipal School (Paraty/RJ, Brazil). Students plant fruit trees together with teacher Bette Canela.
Fonte: ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2015).
Source: Cairuçu Association (2015).



Figura 2: Projeto Aves da Minha Escola, estudantes da Escola Municipal Theóphilo Rameck (Paraty/RJ, Brasil) pintam os muros da escola.
Figure 2: Birds of my School Project, students from Theóphilo Rameck Municipal School (Paraty/RJ, Brazil) paintin the school's walls.
Fonte: ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2015).
Source: Cairuçu Association (2015).



Figura 3: Projeto Aves da Minha Escola, estudante da Escola Municipal Theóphilo Rameck (Paraty/RJ, Brasil) pinta o muro da escola.
Figure 3: Birds of my School Project, a student from Theóphilo Rameck Municipal School (Paraty/RJ, Brazil) paints the school wall.
Fonte: ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2015).
Source: Cairuçu Association (2015).

Em 2016 o AME envolveu 4 (quatro) escolas do município e durou todo o ano letivo, contando com a participação de 100 estudantes. Diante das propostas o projeto realizou atividades uma vez por semana, ministradas pela coordenadora Sylvia e sua equipe. Durante todo o ano letivo, houve observação de aves, pintura

dos muros/paredes e plantio de mudas, somados a módulos regulares de conteúdo didático e apreciação dos sons do canto das aves (Associação Cairuçu, 2016b). Todas as atividades aconteceram nas turmas selecionadas pelas diretorias das escolas que foram indicadas pela Secretaria de Educação do Município de Paraty, conforme apresentado, a seguir: Escola Municipal Cilencina Rubem de Oliveira Mello – turma do 8º ano, Escola Municipal José Melo – turma do 3º, 4º, 5º anos; Escola Municipal Paraty Mirim – turma do 4º e 5º anos e Escola Municipal Saulo Alves da Silva – turma do 5º ano.

Conforme levantamento realizado, a OSCIP Cairuçu apresentou a visão geral das atividades do projeto durante o ano de 2016. Neste ano, além dos estudantes atendidos, foram oferecidas três oficinas para professores e coordenadores das escolas envolvidas, contendo informações sobre as aves, saídas em campo para observação, avaliação parcial e final do projeto (Figura 4).



Figura 4: Projeto Aves da Minha Escola (Paraty/RJ, Brasil). Primeira oficina com professores e coordenadores das escolas municipais.

Figure 4: Birds of my School Project (Paraty/RJ, Brazil). First workshop with teachers and coordinators from the municipal schools.

Fonte: ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016).

Source: Cairuçu Association (2016).

Ao fim do ano de 2016 os trabalhos dos alunos que participaram do projeto entre 2015 e 2016 foram contemplados com a Exposição Aves de Minha Escola. No período de 2 a 18 de dezembro/2016, alguns trabalhos foram selecionados para participar de uma exposição aberta ao público no Museu “Forte Defensor Perpétuo”, um conhecido ponto turístico da cidade da Paraty (Figura 5).



Figura 5: Projeto Aves da Minha Escola (Paraty/RJ, Brasil). Cartaz da exposição “Aves da Minha Escola”, no Morro do Forte.

Figure 5: Birds of my School Project (Paraty/RJ, Brazil). Poster for the exhibition "Birds from My School", at Morro do Forte

Fonte: ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016).

Source: Cairuçu Association (2016).

Em 2017, o AME, continuou em atividade, atendendo a 4 (quatro) escolas do município, e previsão de atividades para todo ano letivo.

Conforme a idealizadora do projeto, Sylvia Junghähnel, sua realização dentro de uma escola apresenta a seguinte dinâmica: no início do ano letivo uma, ou mais turmas da escola é escolhida pela diretoria de cada instituição, essas turmas participam das atividades com os professores do projeto Aves de Minha Escola. Cabe ressaltar que os professores que lecionam são profissionais formados e especializados em áreas consoantes ao contexto do projeto, aptos a lidar com as crianças das escolas selecionadas. Durante o tempo do projeto são ministradas aulas de Educação Ambiental, com o plantio de mudas e cuidados com o ambiente, propiciando uma visão holística do lugar onde aves e pessoas podem viver em harmonia. Após as atividades teóricas, ocorrem atividades de observação, quando os participantes são convidados a observar e perceber a paisagem, os pássaros e os sons de cada um, de forma a identificarem e reconhecerem o canto de diferentes pássaros locais. Em seguida, os estudantes registram as aves e fauna observada através de pequenos textos, informando as características dos pássaros observados e fazem representações das aves observadas através de desenhos. Sendo que, estes últimos, são apresentados em uma exposição dentro da própria escola.

Os desenhos feitos pelos alunos servem de base para a pintura dos muros e paredes da escola e marcam o início de um conhecimento mais aprimorado da ação de desenhar e pintar, onde descobrem que não existem desenhos feios e que pintar é mais que cobrir um espaço branco, este exercício provoca a expressão de desejos e sonhos. Ao término das oficinas de desenho, os trabalhos passam por uma etapa de ampliação, em seguida passam a ser replicados como decoração das paredes externas das escolas.

Em dezembro de 2016 foi lançado o livro “Projeto Aves da minha escola 2015 – 2016”, no qual estão descritas as atividades do programa de educação e meio ambiente da Associação Cairuçu. A OSCIP disponibilizou material, equipamento, assim como, financiou a produção e impressão em conjunto com a Secretaria de Educação do município. Nessa literatura encontram-se descritas ações do Projeto Aves da Minha Escola no período de 2015 e 2016, registrada por fotos e indicados os nomes de todos os participantes durante esse biênio.

A partir da observação *in loco*, pode-se verificar a sensibilização da população, empresários e gestão pública a respeito do programa de educação ambiental desenvolvido pelo Projeto, que já tem suas “marcas” nos muros das escolas e demonstra que a perspectiva de transformação e mudança de pensamentos e atitudes são possibilidades reais.

Anualmente, o projeto utiliza-se do espaço de divulgação oferecido pelo Festival Aves de Paraty como um instrumento para expor e explicar para a sociedade tudo o que tem realizado durante estes anos nas escolas municipais de Paraty/RJ, conforme será apresentado, a seguir.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019 o projeto seguiu seu curso normal, sofrendo as adequações necessárias nas edições de 2020 e 2021, que aconteceram no formato *on-line*, em decorrência da pandemia de Covid-19. O FAP (Festival Aves de Paraty), por sua vez, seguiu acontecendo ininterruptamente, seja no formato presencial, ou no formato remoto. Atualmente, o FAP está na 9ª Edição.

Material e Métodos

A pesquisa que ora se apresenta é uma análise do “Festival Aves de Paraty”, que ocorre desde 2013, na cidade de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Optou-se por dar enfoque especial às ações educativas promovidas pela organização do evento, o “Projeto Aves de Paraty”, uma vez que ele oferece atividades de Educação Ambiental envolvendo a observação de aves livres.

Para tanto, recorreu-se ao uso de pesquisa bibliográfica e documental, capazes de fornecer o arcabouço necessário ao levantamento dos dados. A partir disso, verificou-se a necessidade da aplicação de entrevistas e questionários que serviram para a coleta de informações mais específicas. Assim, para a análise dos dados foi utilizado o método qualitativo, acrescido das contribuições oferecidas pelo método dialético, uma vez que os dados analisados foram considerados dentro de um contexto social. Desta forma, a pesquisa contou com os dados dos questionários aplicados aos idealizadores do projeto, alguns professores das escolas participantes e adultos participantes do Projeto e do evento Festival Aves de Paraty, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, devido ao uso de planejamento flexível que recorreu a pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários para coleta de dados e observação *in loco*.

Apesar de não ter validade estatística, o número de inquiridos é bastante significativo, uma vez que a pesquisa apresentou um grupo relevante e representativo de todos os segmentos envolvidos no projeto.

Como já mencionado, a pesquisa foi dividida em 4 (quatro) etapas, a saber: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Elaboração e aplicação de questionário direcionado aos idealizadores, professores e visitantes que participaram do projeto e do festival; 3) Entrevistas com idealizadores do projeto e do festival. 4) Análise de todas as informações obtidas acerca das contribuições do projeto e do festival para o turismo em Paraty.

Estas etapas propiciaram o conhecimento mais aprofundado do Projeto e do Festival “Aves de Paraty”, seus objetivos, bem como ao acesso a documentos, reportagens e divulgações diversas.

Por sua vez, a aplicação dos questionários e entrevistas, permitiram identificar as formas de envolvimento com a comunidade e os impactos causados pelo projeto e pelo festival, bem como as formas de estímulo a proteção e observação de aves no centro urbano e nas matas da cidade de Paraty.

As perguntas, a seguir constituem parte do questionário aplicado aos participantes desta pesquisa e dão corpo às estratégias metodológicas aqui utilizadas.

O questionário apresentado, iniciava com um rol de questões capazes de identificar o perfil demográfico do participante, avançando para outras percepções mais específicas, como se poderá vislumbrar, a seguir.

Quadro 1: Questionário aplicado aos envolvidos no “Festival Aves de Paraty” (2016).

Frame 2: Questionnaire applied to those involved in the "Paraty Bird Festival" (2016).

Questionário aplicado aos envolvidos no “Festival Aves de Paraty” (2016)	
Questões 1, 2, 3 e 15 - Identificação	Questão 1. Em qual cidade, estado, o(a) senhor(a) mora?
	Questão 2. O(a) senhor(a) poderia indicar o grupo relativo à sua idade?
	Questão 3. Gostaria de solicitar que o(a) senhor(a) indique, sua formação escolar? Se for graduado/licenciado favor indicar o curso.
	Questão 15. Por favor, indique a sua forma de participação no Festival de Aves de Paraty? (Pode marcar mais de uma). () Colaborador () Divulgador () Idealizador () Jornalista () Realizador () Visitante
Questões 04 a 11 - Projeto Aves de Aves de Paraty	Questão 4. O(a) o(a) senhor(a) sabe informar como surgiu o Projeto Aves de Paraty?
	Questão 5. Como é a sua participação no Projeto Aves de Paraty?
	Questão 6.a. O(a) senhor(a) já levou crianças, no Projeto? () sim () não Quantas? R_____
	Questão 6.b. Em caso positivo, em qual edição?
	Questão 7. O(a) senhor(a) sabe informar porque o Projeto Aves de Paraty foi criado o Projeto Aves de Paraty?
	Questão 8. Como o(a) senhor(a) avalia as informações repassadas no Projeto Aves de Paraty?
	Questão 9. Como o(a) senhor(a) avalia o resultado final do Projeto Aves de Paraty?
	Questão 10. Em sua opinião, o que foi mais relevante/importante na realização deste Projeto?
	Questão 11. O(a) senhor(a) manteve algum contato com o Projeto no período em que não participou das atividades?
Questões 12 a 14 e 16 a 22 - Festival de Aves de Paraty (FAP)	Questão 12. O(a) senhor(a) sabe informar como surgiu o Festival Aves de Paraty?
	Questão 13. De qual(uais) edição do Festival de Aves de Paraty o(a) senhor(a) participou?
	Questão: 14. Na opinião do(a) senhor(a), qual era o objetivo do festival?
	Questão 16. Como o (a) senhor(a) avalia as informações repassadas no Festival de Aves de Paraty?
	Questão 17: Na opinião do(a) senhor(a), o que foi mais relevante na realização das edições deste Festival?
	Questão 18. Como o(a) senhor(a) avalia o resultado final do Festival de Aves de Paraty?
	Questão 19. Após quatro edições, que resultados o(a) senhor(a) percebeu, em relação ao Festival?
	Questão 20. Como o(a) senhor(a) avalia as mudanças ocorridas da primeira para última edição?
	Questão 21. O que o(a) senhor(a) espera nas próximas edições?
Questão: 22. Como o(a) senhor(a) avalia aspectos positivos e negativos ocorridos no Festival?	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Source: elaborated by the authors.

Como se pode notar as questões que compuseram o questionário, apresentaram características ímpares, uma vez que foram capazes de identificar o perfil geral dos participantes, seu conhecimento e avaliação de aspectos diversos do Projeto e Festival Aves de Paraty.

É importante registrar que este questionário foi aplicado na edição de 2016, e que antes da sua aplicação os respondentes foram contactados via e-mail, ou pessoalmente, sendo que em ambos os casos, foi assegurado anonimato, caso

solicitado, e a todos(as) os(as) participantes foram apresentadas as motivações e intenções de realização desta pesquisa e a importância da colaboração em prol da análise das informações relacionadas aos eventos mencionados.

Resultados e discussão

Os resultados desta pesquisa foram analisados, a partir dos dados coletados através de 68 questionários, aplicados *in loco*, compostos de questões que buscaram explorar aspectos considerados importantes do Projeto Aves de Paraty e o do Festival Aves de Paraty.

Ressalta-se que durante a coleta de dados, percebeu-se que nas três últimas edições do festival, a maioria do público que se fez presente no evento Festival Aves de Paraty é formado de crianças matriculadas no 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, de escolas de ensino público e particular de Paraty, geralmente acompanhados de professores da escola que frequentam. No entanto, por solicitação de alguns professores (responsáveis pelas turmas) e por proibição da Secretaria de Educação Municipal de Paraty, que só libera entrevistas com menores de idade mediante de autorização dos portadores da tutela das crianças, não foi permitido aplicação dos questionários aos menores de 18 anos.

Por esse motivo, os questionários refletem percepções de pessoas envolvidas no Projeto e no Festival com idade, a partir de 21 anos.

Para promover a análise dos questionários apresentam-se uma a uma as questões aplicadas, passando posteriormente a uma análise geral dos questionários aplicados.

O questionário apresentado iniciava com um rol de questões capazes de identificar o perfil demográfico do participante. Para tanto, a primeira questão (1 - Em qual cidade, estado, o(a) senhor(a) mora?), revelou que a maioria dos visitantes, participantes do Festival era formada de brasileiros residentes na região sudeste do país, porém o número de moradores da cidade é bem superior ao de visitantes. Isso demonstrou que a população local tem se mobilizado a participar do evento, e que as pessoas que mais se deslocaram para participar do evento são oriundas de regiões próximas a sede.

A questão seguinte contribuiu na delimitação do público frequentador do evento e revelou a maioria dos participantes, acima de 21 anos é formada por jovens e adultos em idade ativa no mercado de trabalho.

Em busca de identificar a formação acadêmica dos frequentadores do evento usou-se a questão 3, que indicou que a maioria dos participantes do evento é composta por adultos e jovens estudantes. Também foi identificado um considerável número de professores já formados, em sua maioria acompanhando suas turmas durante a visitação. Além disso, identificou-se um público externo ao meio escolar de pouca expressão.

A questão 15, por sua vez identificou, que entre os respondentes 18% (dezoito por cento) declararam-se Colaboradores, 4% (quatro por cento) Idealizadores, 1% (um por cento) Jornalistas, 9% Realizadores e 65% (sessenta e cinco por cento) Visitantes, denotando um certo equilíbrio proporcional, entre os participantes percebidos visualmente.

Percepções dos participantes em relação ao Projeto Aves de Paraty

As questões seguintes avaliaram percepções dos participantes em relação ao Projeto Aves de Paraty e demonstraram que a maioria não tem informação sobre a origem do projeto e sua ligação com o Festival de Aves de Paraty. Dentre os que tinham conhecimento do projeto, as informações se mantiveram coesas.

Na questão 5, o objetivo foi identificar o nível de envolvimento dos visitantes com as atividades do Projeto no evento. Essa questão revelou que a maioria dos visitantes não tem participação ativa no Projeto, não tem conhecimento da existência do envolvimento do projeto com o festival e acredita que o Festival é apenas uma atividade pontual e isolada que preenche o calendário de atividades da cidade.

Diretamente ligada a questão anterior, seguiu-se um questionamento aberto que buscava uma base quantitativa de professores e alunos presentes no evento. Questão 6: Quantas crianças levou? Em qual edição? As respostas da primeira parte da questão revelaram, no ano de 2016 um total de 20 (vinte) professores que levaram ao evento aproximadamente 240 alunos e um grupo pequeno de adultos que levou crianças com algum grau de parentesco ou conhecidas. As respostas da segunda parte da questão revelaram que a maioria dos respondentes, esteve presente em edições recentes, mais precisamente em 2015 e 2016.

Com o objetivo de identificar a relação do público com o Projeto, a questão 7 revelou que a maioria não tinha essa informação, e muitos dos que sabiam da existência do Projeto não sabiam identificar a data e a motivação para sua criação. As respostas mais exatas foram dos idealizadores e colaboradores diretos, indicando falta de informação quanto a história do projeto e a motivação de sua criação.

Já a questão 8 pretendeu identificar a avaliação do público quanto a qualidade do conteúdo passado durante o evento. Nesse sentido, as respostas revelaram que o público identificou as informações passadas nas palestras, nas barracas e nas atividades propostas como com conteúdo claro e objetivo, avaliadas como excelentes, para 62% dos respondentes, boas para 4%, sendo que 34% dos participantes Não souberam ou / Não responderam.

Dando continuidade à análise do Projeto a questão 9 revelou que para os visitantes o resultado final do projeto foi mais satisfatório, do que para os colaboradores.

Quanto à relevância do Projeto Aves de Paraty, de forma geral, tanto colaboradores, quanto divulgadores, realizadores e visitantes, mencionaram a promoção da conscientização e/ou preservação do meio ambiente, como o mais importante.

Na última questão diretamente relacionada ao Projeto Aves de Paraty, buscou-se uma perspectiva de atividades posteriores ao trabalho. Neste sentido, as respostas revelaram que a maioria dos participantes gostou do conteúdo apresentado durante o projeto e participou com afinco das atividades e suas avaliações indicaram aprovação, no entanto não mantiveram contato posterior com o projeto e suas práticas. Lamentavelmente, muitos indicaram que suas práticas referentes à observação de aves e cuidados com seu *habitat* se limitam ao momento que estavam acompanhando as apresentações do projeto. Isto se dá, porque o processo de conscientização é fruto de uma mudança comportamental, instalada dentro das mudanças culturais, que só se efetivam na longa duração (em alguns

casos, somente após décadas) e depois de envolvimento permanente, razão pela qual iniciativas como esta devem ser incentivadas e promovidas continuamente.

Através da avaliação dos dados, é possível afirmar que o Projeto Aves de Paraty tem a participação de um público formado em sua maioria por jovens e adultos, contando com um grande número de professores, o que dá ao Projeto o caráter de elemento propulsor de reflexões dentro e fora da sala de aula. Além disso, notar a avaliação positiva daqueles que conhecem e participaram ativamente de suas atividades é um bom sinal da qualidade das informações repassadas.

Após identificar um grande número de abstenção em questões ligadas ao conceito do Projeto Aves de Paraty, sua ideologia, e seu envolvimento com o Festival Aves de Paraty, identificou-se que o principal destaque das informações recebidas relaciona-se a compreensão dos colaboradores em relação ao Festival.

Percepções dos participantes em relação Festival de Aves de Paraty

As questões 12 a 14 e 16 a 22 tiveram foco direcionado Festival de Aves de Paraty.

A questão 12, buscou perceber o entendimento dos participantes sobre como surgiu o Festival de Aves de Paraty e as razões para sua criação. As respostas obtidas nesta questão revelaram coesão, demonstrando, de forma geral, uma boa descrição acerca do objetivo de observação de aves e do estímulo a essa atividade.

Na pergunta seguinte buscou-se identificar a frequência dos participantes nas diferentes edições do Festival. Em relação a essa questão, as respostas revelaram que a maioria participou apenas de uma edição do evento, registrando que não há o interesse de se manter uma frequência participativa. Nesse sentido, deve-se registrar que as escolas públicas não contempladas no Projeto Aves de Paraty mandam turmas diferentes a cada ano, postura essa também seguida pelas escolas particulares. Acredita-se que o intuito dessa postura seja que o maior número possível de alunos tenha contato com o Festival, enviando turmas diferentes com professores diferentes a cada ano. No entanto, essa atitude resulta em uma falta de continuidade do trabalho de conscientização. Outro dado importante é que os visitantes não vinculados a uma instituição de estudos e não envolvidos de forma direta com a prática de observação de aves demonstraram satisfação com a visita e admiração com o trabalho, mas não indicaram o desejo de se manter uma frequência de participação em outras edições.

Com a próxima questão buscou-se um posicionamento mais específico da participação dos adultos presentes no Festival. Esta questão revelou que a maioria dos respondentes se identificou como visitante, mesmo se estivesse acompanhando grupos de crianças. O interessante, é que o acompanhante, seja ele, pai, professor ou um vizinho, que acompanha uma ou mais crianças, identifica-se como espectador, ignorando a mensagem de comprometimento e de engajamento com o evento e com a ideologia na qual ele é apresentado.

As questões que propuseram verificar a opinião do público, em relação ao festival, demonstraram que a maioria mencionou a conscientização, valorização do meio ambiente e o incentivo à prática de observação de aves obtidos de forma “divertida”, demonstrando o alcance de alguns dos objetivos do Festival.

Com o intuito de identificar a percepção da apresentação dos trabalhos executados durante o Festival, palestras, banner, explicações, conteúdo de palestras, momento de espera na fila, foi usada a questão 16. Como o(a) senhor(a) avalia as informações repassadas no Festival de Aves de Paraty? As respostas mostraram que 79% avaliaram as atividades como excelentes, e outros 13% avaliaram como boas, identificando com isso uma equipe bem treinada e coesa, que passou informações claras, alocadas em uma estrutura agradável e com escolha adequada de palestrantes e oficinairos.

Visando a identificar o que ficou registrado de mais relevante, para os visitantes, as repostas revelaram que: visitantes, professores e pais observaram resultados em algumas atitudes das crianças que acompanharam, como relatos de comportamentos influenciados pela participação no evento. Professores mencionaram que ouviram estudantes imitando o canto de algum passarinho com assobios durante o recreio viram e/ou ouviram debates sobre o assunto entre pequenos grupos. Além disso, também relataram que foram mais questionados sobre o meio ambiente durante atividades em classe. Dentre os adultos, a oportunidade de saber como preservar o *habitat* das aves que vivem no meio urbano foi indicada como mais relevante, não deixando de mencionar também a conscientização, e de compartilhar lazer com um tema voltado para a preservação do meio ambiente.

Em busca de respostas mais objetivas, uma avaliação direta do festival foi solicitada na questão 18. Como o (a) senhor(a) avalia o resultado final do festival de Aves de Paraty? As respostas revelaram que a maioria avaliou de forma positiva os resultados finais do evento. A pergunta seguinte tinha o objetivo de identificar a possibilidade de continuidade das ideias transmitidas no Festival, podendo ser manifestadas com ações comportamentais geradas posteriores ao evento, que busquem replicar as ideias e criar conscientização entre alunos, amigos e parentes. Por fim, buscou-se compreender: Após quatro edições, que resultados o(a) senhor(a) percebeu, em relação ao festival? As respostas revelaram que termos como preservação do meio ambiente, observação de aves livres, não engaiolar, deixar as aves viverem livres em seu *habitat* natural passaram a ser usados com mais frequência nos diálogos entre os moradores da cidade. A visão de que a preservação do meio ambiente é benéfica para a prática de observar aves é visto como tema que tem mudado o pensamento de jovens e crianças.

A questão seguinte buscou avaliar essas mudanças e as repostas revelaram que a maioria não identificou alterações notáveis, provavelmente por não terem participado de edições anteriores. Dentre os que responderam, a maioria identificou as mudanças, no número de palestras e nas apresentações e comportamento das crianças, no local do evento de forma positiva.

As expectativas para edições futuras podem contribuir para o envolvimento do visitante com os objetivos do evento, por isso, na questão 21, buscou-se identificar o grau dessa expectativa: O que o(a) senhor(a) espera nas próximas edições? O número de abstenção dessa pergunta foi bastante alto, mas embora a maioria não tenha uma expectativa, isso também pode reverberar no sentimento de satisfação, já revelado em questões anteriores. Dentre os que responderam, foram reveladas situações como: mudanças na parte de estrutura física, da equipe e de divulgação (mais ampla).

Por fim, a última questão pretendeu apresentar perspectivas positivas e negativas do projeto. Nesta questão, a maioria utilizou o espaço para fazer elogios e reclamações. Quanto aos aspectos positivos revelou-se que a conscientização foi a palavra mais mencionada, sendo percebida pela maioria como um dos temas principais do evento. Seguida da valorização do meio ambiente e da qualidade do local que sediava as atividades, sendo mencionado por diversas vezes “a realização em um local aberto, bonito e com facilidade de efetuar na prática as teorias apresentadas”.

Quanto aos aspectos negativos revelou-se que dentre os mais mencionados, a inadequação da estrutura como a falta de banheiro; uma equipe reduzida deixando algumas partes do evento como as exposições, sem explicações nem direcionamento, demonstrou a necessidade de melhorias. A dificuldade de acessibilidade ao local do evento, também foi indicada com um aspecto negativo. Também foi mencionada a falta de sinalização com indicadores e facilitadores para a chegada ao local do evento, tendo em vista que alguns turistas tiveram dificuldade de encontrar a entrada. Nesse quesito a maior reclamação foi sobre a entrada do Forte, com uma trilha de terra, e muita vegetação, dificultando a identificação para quem não conhece a cidade.

Após análise dos dados, o formato inicial desta pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) validou tais informações também na forma de gráficos, que não foram apresentados aqui, devido a limitação estrutural do artigo. Entretanto, este recurso só serviu para ilustrar visualmente o resultado desta pesquisa, concluindo que o Festival de Aves de Paraty ainda tem considerável espaço para crescimento e que sua contribuição para mudança de pensamento da comunidade local e de turistas está crescendo. Enquanto um evento, capaz de atrair turistas, o Festival contribui para desenvolver uma sociedade mais consciente, que valoriza o meio ambiente e zela pelos pontos turísticos de sua cidade. Além disso, percebeu-se que a comunidade tem refletido e questionado cada vez mais sobre o conceito de engaiolar aves. Nesse sentido, uma das professoras da rede particular, que não quis registrar no questionário sua observação, ressaltou sobre a necessidade de maior atuação de projetos como o Aves de Paraty no meio de crianças mais abastadas financeiramente e afirmou que o projeto não deve ser executado apenas em escolas públicas, alegando que a consciência dos que terão recursos para financiar a compra de pássaros (que chegam a custar mais de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)) também deve passar por momentos de reflexões mais profundas sobre o assunto.

Apesar da avaliação positiva a respeito da qualidade das informações, das atividades práticas de observação de aves e das exposições variadas, os visitantes adultos não se vêm motivados a retornar em várias edições do evento e indicaram não se interessarem em replicar a proposta apresentada no evento. Portanto, para que haja maior abrangência dos resultados do trabalho de conscientização e envolvimento do público adulto os idealizadores devem identificar o motivo da falta de interesse e ampliar suas atividades, com o intuito de cativar seu envolvimento e a prática das ideias apresentadas.

Resta mencionar que, apesar da divulgação, abertura e dos estímulos à participação do público em geral no Festival Aves de Paraty, ainda é preciso ampliar este universo, promovendo o Festival como uma atividade turística, capaz de atrair turistas e também moradores de Paraty.

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo propôs uma análise do Projeto e do Festival Aves de Paraty. Para tanto, recorreu-se ao uso de uma metodologia capaz de oferecer o suporte necessário às análises propostas.

A busca por impactos negativos menores em locais com atividades turísticas precisa ser uma preocupação contínua de nossa sociedade. O Turismo de Eventos tem por base o encontro de indivíduos que possuem interesses em comum, podendo ser usado como ferramenta disseminadora de ideias positivas que contribuem para a mitigação de impactos negativos.

Uma cidade como Paraty, que possui variedade de segmentos turísticos, mas que sofre com o turismo de massa despreocupado com os seus impactos, demonstra a necessidade de reestruturação na forma de planejar esse turismo na localidade. O potencial de ecoturismo e turismo de natureza da cidade tem se mostrado uma possível resposta a diminuição do turismo predatório e de massa. Portanto, atrair, cada vez mais, ecoturistas com seu comportamento comprometido com a preservação ambiental, contribui para manutenção do legado que a cidade tende a deixar para as próximas gerações.

Após a revisão bibliográfica, observação e análise dos questionários, é possível afirmar que a cidade de Paraty necessita cada vez mais de trabalhos de conscientização da população e dos turistas que a frequentam. O comprometimento que gera mudança de comportamento surge, a partir do envolvimento dos indivíduos com as questões ambientais, promovidas a médio e longo prazo. Nesse aspecto o Projeto e o Festival Aves de Paraty, analisado em quatro edições, demonstra que está apenas no início de um longo trabalho a ser feito. A proposta de conscientização da sociedade e dos turistas que o Projeto e o Festival Aves de Paraty almeja, não contribui apenas para o fortalecimento e crescimento do segmento de ecoturismo e turismo de natureza, mas também pode refletir positivamente na diminuição dos impactos negativos do turismo na cidade.

A proposta de estimular a conservação, a partir da educação ambiental desenvolvida com base na observação de aves conflui na direção de resultados positivos para o ecoturismo e para a diminuição destes impactos negativos do turismo. Portanto, identifica-se que o Festival de Aves de Paraty, tem gerado e atraído cada vez mais, indivíduos interessados e propensos a se envolver com a preservação ambiental.

Estima-se que os resultados do Projeto e do Festival Aves de Paraty continuem a promover o desenvolvimento da conscientização e preservação ambiental, gerando na cidade de Paraty uma população que preserva o ambiente adequado para os pássaros, e que também seja um referencial no fornecimento de possibilidades de reflexões sobre a importância da preservação do meio ambiente no meio turístico.

Nota:

¹Artigo derivado de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no Curso de Licenciatura em Turismo/CEDERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro).

Referências

- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR 6023**. Segunda edição 14.11.2018. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxjb250YWJlaXN0Z3xneDo0NjNhMTIIZGExM2EyY2Y0>>. Acesso em 20 maio 2022.
- ANDRADE, R.B. **Manual de eventos**. vol. ampl. ed 3. Caxias do Sul, RS, 2007. Educs. 2007.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2014). **Festival aves de Paraty 2014**. Disponível em: <http://www.cairucu.org.br/avesdeparaty/festival-aves-de-paraty-2014/2014>>. Acesso em 20 jan. 2017.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2015). **Projeto Aves da Minha Escola da Associação Cairucu chegou à Escola Municipal Theóphilo Rameck do bairro Patrimônio**. Disponível em: <http://www.cairucu.org.br/associacao/projeto-aves-da-minha-escola/>> . Acesso em 05 nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016a). **AVES DA MINHA ESCOLA (AME) INICIA SUAS ATIVIDADES**. Disponível em: <http://www.cairucu.org.br/associacao/aves-da-minha-escola-ame-inicia-suas-atividades/>>. Acesso em 17 nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016b). **Aves da minha escola 2016**. Disponível em **Cairucu**: https://www.youtube.com/watch?v=aSFwD_zhst0>. Acesso em 05 nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016c). **Exposição Aves da Minha Escola no Morro do Forte**. Disponível em: <http://www.cairucu.org.br/associacao/exposicao-aves-da-minha-escola-no-morro-do-forte/>>. Acesso em 18 de nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016d). **Festival Aves de Paraty 2016**. Disponível em: <http://www.cairucu.org.br/associacao/wp-content/uploads/2016/07/link.pdf>>. Acesso em 12 mai. 2017.
- ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU (2016e). **Projeto aves de Paraty**. Guia de Aves 4 Paraty . Paraty, RJ.
- ASSOCIAÇÃO CASA AZUL e TURISMO. **Destinos de Referência em Turismo/Turismo Cultural em Paraty/RJ**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/paraty.pdf>. Acesso em 20 maio 2016.
- ATHIÊ, S. **A observação de aves e o turismo ecológico**. In: Biotemas, 20 (4): 127-129, dezembro de 2007. Disponível em: [20629-Texto do Artigo-65629-1-10-20110905 \(2\).pdf](20629-Texto do Artigo-65629-1-10-20110905 (2).pdf)>. Acesso em 17 maio 2016.
- BAHL, M. **Eventos**: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo. Roca, 2003.
- BRANCO, H. C. *et al.* **Decreto nº 58.077, de 24 de março de 1966**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_n_58.077_de_24_de_marco_de_1966.pdf>. Acesso em 20 mai. 2016.
- BRANQUINHO, F.; MACEDO, J.; FERNANDEZ, V. (orgs.). **Pedra, planta, bicho, gente... coisas**: encontros da teoria ator-rede com as ciências ambientais. Botafogo/SP: Editora Mauad, 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura, **Iphan 80 anos**. 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/381/>>. Acesso em 02 maio, 2017.

BRASIL Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo 2010. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2010b. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em 20 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo **Destino Referência em Turismo Cultural Paraty-RJ**. In: E. M. Turismo. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010c.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Setor de turismo no Brasil já representa 3,7% do Produto Interno Bruto**. Brasília, 2012. Disponível em : <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2012/10/setor-de-turismo-no-brasil-ja-representa-3-7-do-pib>> . Acesso em 15 set. 2017.

BRASIL. Portal Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo, O turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf> Acesso em 01 jun. 2017.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégia para Eventos**. São Paulo, Aleph, 2002.

COSTA, N.M.; COSTA, V.C. **Turismo e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro, Fundação CECIERJ.,v. 01. 2009

DIAS, R.; AGUIAR, M.R. **Fundamento do turismo: conceito, normas e definições**. Capinas: Alínea, 2002.

GASPAR, H. **Festival aves de Paraty 2013**. Disponível em: <<http://www.paraty.com.br/blog/festival-aves-de-paraty-setembro-de-2013/>>. Acesso em 20 jan. 2017.

GURGEL, H.; AMARAL, E.C. **Paraty, Caminho do Ouro**. Rio de Janeiro. Livraria São José, 1973.

KAISER, S. M.; GONÇALVES, J. M. A.; PERELLÓ, L. F.C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n.1, fev-abr 2022, p. 09-24.

LAGE, B.E.G.; MILONE, P.C. **Economia do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LANDIM, M. **Festival de aves de Paraty reúne observadores de pássaros no RJ**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/09/festival-de-aves-de-paraty-reune-observadores-de-passaros-no-rj.html>>. Acesso em 24 out. 2017.

MARINI, M.A.; GARCIA, F.I. Conservação de aves no Brasil. **Revista Megadiversidade**, v 1, nº 1, jul. 2005.

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas,2003.

MELLO, D. **Paraty Estudante**. 2 ed. Angra dos Reis/RJ, Brasil, Gráfica Freitas, 1994.

MÉLO, B.P.M. Proposta de observação de aves como atividade estratégica à conservação ambiental no Jardim Botânico Benjamim Maranhão em João Pessoa - PB. **Dissertação** de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba - Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2015.

NASCIMENTO, P.C.F. Festa em Paraty. Entre a espetacularização da tradição e a tradicionalização do espetáculo. **Dissertação** de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, UFF, Rio de Janeiro, Niterói, 2015.

OPPLIGER, E.A. *et al.* O potencial turístico para a observação da avifauna em três áreas verdes na cidade de Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, p. 274-291, 2016.

PAKMAN, E.T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. 2012. **Anais** da ANPTUR. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.10/Anais/DFP1/034.pdf>>. Acesso em 17 nov. 2017.

PARATY VIP. **Associação Cairucu promove o festival aves de Paraty**. 2016. Disponível em: <<http://paratyvip.com.br/associacao-cairucu-promove-o-festival-aves-de-paraty-fap/>>. Acesso em 01 fev. 2017.

PARATY ON LINE. **Observação de aves em Paraty programação festival de aves de Paraty 2013**. Disponível em: <<http://www.paratyonline.com/jornal/2013/08/observacao-de-aves-em-paraty-programacao-festival-aves-de-paraty-2013/>>. Acesso em 20 jan. 2017.

PARATY ON LINE. **Festival sul americano de observadores de aves festival aves de Paraty 2015**. Disponível em: <<http://www.paratyonline.com/jornal/2015/04/festival-sul-americano-de-observadores-de-aves-festival-aves-de-paraty-2015/>>. Acesso em 20 jan. 2017.

PIVATTO T. **A arte de passarinhar em contos**. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/reportagens/tietta-pivatto-arte-de-passarinhar-em-contos/>>. Acesso em 20 jan. 2017.

PIVATTO, M.A.C.; SABINO, J. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. **Atualidades Ornitológicas** n° 139 Set/Out, 2017.

PREFEITURA DE PARATY. Câmara Municipal. **Lei Orgânica do Município de Paraty Consolidada**. Câmara Municipal de Paraty. Paraty 1998.

PREFEITURA DE PARATY. **Festival Aves de Paraty 2013**. Disponível em: <<http://www.paraty.com.br/noticiasparaty.asp?id=4199>>. 2013. Acesso em 20 jan. 2017.

PREFEITURA DE PARATY. **Festival Aves de Paraty chega a 2ª edição**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeituradeparaty/posts/553472081448059>>. 2014. Acesso em 20 jan. 2017.

PREFEITURA DE PARATY. **Aves de Paraty 2015 e Festival Sul-Americano de Observações de Aves. 2015**. Disponível em: <http://www.paraty.com.br/aves_de_paraty2015.as>. Acesso em 20 fev. 2017.

PREFEITURA DE PARATY. **Ilhas de Paraty**. Disponível em: <http://www.paraty.com.br/ilhas_praias/ilhas.asp>. 2016a. Acesso em 20 fev. 2017

PREFEITURA DE PARATY. **Praias de Paraty**. Disponível em: <http://www.paraty.com.br/ilhas_praias/praias.asp>. 2016b. Acesso em 20 fev. 2017.

PREFEITURA DE PARATY.. **Aves de Paraty 2016**. Disponível em: <http://www.paraty.com.br/aves_de_paraty2016.asp>. 2016c. Acesso em 01 fev. 2017.

RIBAS, M.C. **A história do Caminho do Ouro em Paraty**. Paraty, Contest Produções Culturais Ltda, 2003.

SABINO, J.; ANDRADE, L.P. Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no rio 50 Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). **Biota Neotrópica**, São Paulo, v.3, n. 2, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/download?point-of-view+BN00403022003+item>>. Acesso em: 08/02/2017

SILVA, A.C.P. O Festival Aves de Paraty/RJ e seus impactos na comunidade local. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Turismo). CEDERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu/RJ, 2017.

SILVA, D.N. (s.d.) **Brasil Escola**. Disponível em Brasil Escola. <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/pax-romana.htm>>. Acesso em 22 out. 2017.

Valéria da Conceição Chaves: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: vacomchaves@gmail.com

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8507838733252762>

Ana Carolina Pereira da Silva: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: anna_empresa@yahoo.com.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2911499603645274>

Data de submissão: 19/03/2022

Data de recebimento de correções: 02/05/2022

Data do aceite: 02/05/2022

Avaliado anonimamente
